



Ano internacional da enfermagem: contribuição do Cofen

Desde as iniciativas das organizações Sigma Theta Tau Internacional – STTI, Sociedade Honorífica de Enfermagem, Nightingale Initiative for Global Health – Nigh, Florence Nightingale Museum – FNM, Londres, elegeram-se 2010 como o Ano Internacional da Enfermagem. Os motivos se relacionam ao centenário de falecimento de Florence Nightingale e aos 150 anos da primeira escola de enfermagem moderna e da obra *Notas de Enfermagem: O que É? O que Não É?*, primeiro livro sobre a profissão. Tendo em vista todos esses acontecimentos, o atual cenário de saúde mundial, a falta de enfermeiras e seu papel fundamental nesse processo, também teve início um movimento de valorização da profissão de enfermagem no mundo.



Tais organizações criaram um site (www.2010iynurse.net) no qual foram hospedadas as comemorações em todo o mundo. E, para demonstrar o comprometimento dos profissionais de enfermagem com a saúde global, se aliaram às Metas do Milênio, estabelecidas pela Organização das Nações Unidas, as quais se concretizarão com a atuação da enfermagem.

A partir de então, algumas estratégias foram estimuladas para divulgar a profissão, como biografias, eventos, premiações e comunicados junto à mídia. Nesse contexto, o Cofen contribuiu com algumas realizações para fortalecer essa proposta de divulgação da profissão.

A primeira delas foi o lançamento da revista *Enfermagem em Foco*, órgão oficial de divulgação do Conselho, gesto que nos aproximou das grandes organizações internacionais da enfermagem, que possuem veículo próprio para esse fim. A revista, além de ser um periódico focado nas questões da profissão, se constituiu como uma proposta científica. Sendo uma publicação temática, veio preencher um vazio no conhecimento da enfermagem, tornando-se um novo espaço para dar visibilidade à produção científica.

Outra atividade foi a realização do primeiro Seminário Nacional de História da Enfermagem, que contemplou os temas propostos para o Ano Internacional da Enfermagem, dando visibilidade a Anna Nery, heroína nacional da enfermagem, e às organizações de enfermagem no Brasil.

Por fim, a inauguração do Museu Nacional de Enfermagem Ana Nery – MuNEAN nos coloca em pé de igualdade com o mundo, pois ele está entre os mais modernos, oferecendo muitos recursos virtuais em sua apresentação.

Ainda nessa perspectiva de visibilidade, podemos considerar que a jornada de trabalho de 30 horas aproximou as organizações de classe e colocou a profissão no centro das atenções, visto que está na agenda política. E, para conhecer melhor essa luta, alguns atores desse momento histórico escreveram um artigo contando essa trajetória, que está publicado nesta edição.

Tenham todos uma boa leitura.

Joel Rolim Mancia
Editor-chefe